

Finalizam Colheitas de Milho Safrinha e Inicia – se Colheita de Feijão Carioca no TO

Nesta segunda quinzena do mês de julho finalizaram-se as últimas áreas de milho safrinha tocantinense. Mesmo com aproximadamente 40,9 mil hectares cultivados nesta safra, o Tocantins ainda representa uma pequena fatia da produção nacional, sendo o grão destinado basicamente ao consumo interno como alimentação animal e matéria prima em formulações de rações para aves, suínos, peixes, gado de leite e confinamento.

Em relação à safrinha de 2012, a área cultivada que ocupava 44,4 mil hectares sofreu uma redução de 7,9%. Esta redução ocorreu devido ao atraso do plantio da soja recorrente da falta da chuva nos meses de outubro e novembro de 2012 em algumas áreas do Estado. Esta redução não foi o suficiente para afetar a produção de milho, sendo na safra passada produzidas 187,1 mil toneladas e nesta 192,6 mil toneladas, um acréscimo de 2,9% (CONAB, 2013).

Este ano houve um incremento de 11,7 % na produtividade, saindo de 4.220 para 4.708 kg.ha¹ de média estadual, o mesmo se justifica pelo investimento em tecnologia crescente e principalmente pela boa distribuição hídrica no período de cultivo.

No Tocantins o milho safrinha é plantado nas mesmas áreas de produção da soja, ou seja, após o plantio da oleaginosa nas regiões de Aparecida do Rio Negro, Porto Nacional, Silvânia, Pedro Afonso, Campos Lindos, Mateiros e Caseara.

Dadas exceções pontuais o Tocantins é caracterizado por baixa altitude (180 a 320 m), onde a temperatura sofre pequena oscilação entre o dia e a noite, tendo noites quentes. A ausência de gradiente diuturno com elevada amplitude térmica é extremamente deletéria a elevadas produtividades em milho. Não tendo materiais geneticamente melhorados para esta condição aliado a solos em construção de fertilidade o crescimento da área de safrinha bem como a implantação de milho safra ainda é pouco utilizada, visto que o potencial produtivo é limitado, tornando o risco elevado com baixa rentabilidade.

Finalizam Colheitas de Milho Safrinha e Inicia – se Colheita de Feijão Carioca no TO

Na atual conjuntura, analisando uma lavoura de médio a alto investimento em safrinha os custos totais de produção somam R\$1.460,00 reais por hectare, trabalhando com tecnologia Bt. O preço pago ao produtor hoje no estado é R\$22,50 a saca, gerando um ponto de equilíbrio de 64,8 sacas por hectare de produtividade. Com média estadual de 78,4 sacas a margem de lucratividade é de R\$ 306,5 reais por hectare, tendo o produtor de buscar produtividades acima da média para ampliar seu ganho nesta opção de diversificação de renda.

Aliado ao milho safrinha, o feijão carioca vem se mostrando uma excelente alternativa de diversificação de culturas e incremento da receita dentro do sistema produtivo. Alavancado pela baixa oferta do produto no mercado interno e consecutivamente pelo preço elevado que se mantém nos últimos meses os produtores tocaninenses que apostaram nessa cultura, comemora o início da colheita o bom momento que vive o feijão carioca.

O feijão que começa a ser colhido no Tocantins é oriundo das áreas irrigadas por aspersão via pivô central, que tem seu plantio deslocado para início de maio com intuito de fugir da janela crítica de pressão de Mosca Branca, iniciando colheita ao final desta segunda quinzena de Julho.

A medida tem por objetivo diminuir a disponibilidade do alimento para a mosca branca no campo, uma vez que a redução da população desses insetos tem impacto na transmissão do Vírus do Mosaico Dourado do Feijoeiro (VMDF), que reduz drasticamente a produtividade da cultura.

Como aliado, a um período de vazio entre culturas, tem-se uma janela de 20 dias oriundos do tempo necessário para que grãos remanescentes da colheita de soja, sendo esta a cultura antecessora, germinem e possam ser controlados anteriormente ao plantio da safra de feijão, evitando assim perdas por misturas com soja que depreciam a classificação do produto final reduzindo seu valor comercial.



Finalizam Colheitas de Milho Safrinha e Inicia – se Colheita de Feijão Carioca no TO

A área cultivada sob pivô central no Tocantins ainda é pouco expressiva, ficando em torno de 1800 hectares, sendo um pivô de 530 hectares destinado à cana-de-açúcar e as demais áreas a cultura de feijão e milho.

Estas áreas de irrigação localizam-se em microrregiões distintas, facilitando o manejo de insetos migratórios, sem que atinjam níveis de impacto regionais como observados em Minas Gerais, onde se tornou necessária intervenção da IMA (Instituto Mineiro de Agricultura) com implantação de vazo sanitário em 18 municípios de 15 de setembro a 25 de outubro e também proibição do plantio de feijão no período de 1º de janeiro a 30 de março de cada ano.

Dentre os materiais mais plantados no Tocantins estão o BRS Perola, TAA Bola Cheia e o BRS Estilo, ambos do grupo carioca. Entre estas três cultivares o BRS Estilo se destaca pelo seu hábito de crescimento ereto, arquitetura de planta tipo “taça”, entrenós curtos, resistência a Mancha Angular, tolerância moderada a Antracnose e bom comportamento a elevadas temperaturas com baixo índice de abortamento floral. Este material tem atingido produtividades superiores a 2500 kg/ha, 8 % superior aos demais, com excelente qualidade de grão.

Hoje a saca de feijão carioca tipo I é comercializada a R\$200,00. Com custo de produção de R\$2.350,00 reais por hectare, o ponto de equilíbrio desta cultura está em 11,7 sacas por hectare, demonstrando excelente lucratividade ao produtor.

Texto: Solano Colodel

Reta Final de Produção de Soja Semente em Várzea Tropical com Bom Desenvolvimento das Lavouras

O início desta safra foi marcado pela grande incerteza sobre o volume de área a ser plantada, ainda sobre influência dos baixos volumes de precipitação que haviam sido acumulados até do início de março, o cenário era de muita cautela, no entanto ao final da temporada com volumes hídricos próximos a média histórica a área plantada ficou em aproximadamente 20.000 hectares, apenas 9% menor que a safra 2012.

O plantio que naturalmente inicia-se ao final da estação chuvosa, e após a colheita do arroz de antecessão, apesar do alongamento da temporada de chuvas este ano não sofreu grandes atrasos, sendo finalizado dentro da janela estipulada que vai do dia 1^a a 31 de maio

Com o solo ainda úmido das últimas precipitações e com leves chuvas de até 12 mm ocorridas após plantio à germinação inicial de plantas garantiu estandes satisfatórios. A várzea tocaninense conta sempre com uma redução superior em estande, isto devido a um patógeno de solo com grande adaptação ao ambiente de várzea com elevada matéria orgânica, umidade contínua e com sucessão de culturas hospedeiras, arroz, soja e feijão.

O fungo *Rhizoctonia solani* ocorre em diversas culturas de importância econômica, é um patógeno do solo que apresenta alta capacidade de saprofitismo com sobrevivência na forma de micélio em resíduos vegetais existentes no solo, ampla gama de hospedeiros, cultivados ou não, e sobrevive por longo período na ausência de hospedeiros através de estruturas de resistência chamadas de escleródios, em soja causa podridões radiculares no início do desenvolvimento da plântula e assim provocando uma redução no vigor e na germinação da semente.

Em período úmido, o fungo pode manifestar-se na base de caules necrosados e formar uma bainha esbranquiçada. A rizotonia produz uma toxina que tem efeito inibidor do crescimento. As raízes são igualmente infectadas e algumas delas destruídas, razão pela qual as plantas dispõem de um sistema radicular fraco. Devido à elevada temperatura e a não ocorrência de precipitação, o fungo é pouco observado em sua fase perfeita, *Thanatephorus cucumeris*, sendo observados danos apenas em folhas cotiledonares em geral.

Com umidade, quando as condições são mais favoráveis, os escleródios germinam e invadem os caules da planta, especialmente através de feridas.

Reta Final de Produção de Soja Semente em Várzea Tropical com Bom Desenvolvimento das Lavouras

Nesta época coincidentemente com o início de desenvolvimento de soja semente na várzea o vento Leste-Oeste é constante durante o dia, fazendo com que haja fricção do caule de plantas com o solo que muitas vezes é de textura argilosa, esta movimentação acaba ferindo a base de caules e abrindo porta a entrada dos patógenos.

Com um tratamento de semente adequado este problema é reduzido, porém em áreas de umidade constante, geralmente associados a problemas de adensamento de solo, é certo que ao menos três plantas por metro serão afetadas.

Durante o período vegetativo não tivemos grandes adversidades, as pragas tidas como de rotina na várzea como da Lagarta Enroladeira (*Omiodes indicatus*), Lagarta Eridânia (*Spodoptera eridania*), Lagarta da Soja (*Anticarsia gemmatilis*) e Vaquinha (*Diabrotica* SP.) não tiveram grande severidade, no entanto o foco principal no manejo voltou-se nas lagartas do complexo *Helycoverpa* spp. E *Heliothis virescens* que apresentaram grande pressão já em fase vegetativa, sendo comuns aplicações específicas para estas espécies.

Com o manejo voltado a estas lagartas de difícil controle (*Helycoverpa*/*Heliothis*) utilizando grupos químicos das Diamidas associado à Carbamatos ou Organofosforados restaram apenas danos pontuais em vagens, porém ao final da fase vegetativa em muitas áreas pode-se observar um crescimento altíssimo da população de Falsa medideira (*Pseudoplusia includens*), está em alta população também pode causar danos em vagens e tem seu controle dificultado pela posição no dossel vegetal e taxa de alimentação reduzida em relação a outras lagartas.



Reta Final de Produção de Soja Semente em Várzea Tropical com Bom Desenvolvimento das Lavouras

Com o plantio dentro da janela a floração coincidiu com a primeira o final de junho e primeira semana de julho, período onde as temperaturas ficaram mais ou menos este ano, garantindo um ótimo pigmento floral. Na última safra a Mosca Branca chegou ao nível de dano econômico na várzea, este ano, até então, a condição ainda é de baixa pressão.

A safra 2013 de soja destina a semente está chegando à reta final, os materiais mais velhos já estão em R6 a R7 e os últimos materiais a serem semeados em R5. Dois, restando nesta fase de enchimento de grãos atenção especial com ácaros e percevejos, sendo o último de grande importância neste cultivo por se alimentarem diretamente das sementes, refletindo na redução da produção e diretamente qualidade das sementes.

Na segunda quinzena de agosto os primeiros campos de semente já entrarão em colheita, sendo esperadas produtividades superiores as últimas safras pelo bom desenvolvimento dos materiais até o momento. Dentro de breve a soja colhida na várzea será beneficiada para semente, e deverá estar iniciando uma nova safra no cerrado brasileiro.



Texto: Solano Colodel

Ser diferente faz a diferença

Existem empresas que inauguram novas formas de se relacionar e que aplicam esse tipo de postura na cultura corporativa. Elas são diferenciadas, pois, além do produto que oferecem, agregam idéias e práticas inovadoras que fogem ao senso comum e estimulam uma nova modalidade de comportamento empresarial.

Na Google, por exemplo, é possível observar essa “atitude diferente” enraizada nas próprias instalações de seus escritórios, com direito a sala de relaxamento, escorregador e tantas outras opções. A Apple, por sua vez, tem revolucionado o mundo da tecnologia e das idéias, conquistado mercados de maneiras diferentes e personalizadas

Tem até brasileiro que virou referência nas revistas de negócios internacionais quando o assunto é gestão inovadora. O executivo Ricardo Semler, na década de 1980, trouxe uma forma não-convencional para a administração da Semco S/A. Para você ter idéia, dentre outras coisas, ele criou na empresa um comitê chamado “C tá loko”. O princípio era bem simples. Um fórum de idéias diferentes que só poderia sair alguma coisa aprovada se alguém falasse a frase “Você está louco!”.

São pessoas e empresas que pensam diferente, buscam estar fora do quadrado e fogem do tradicional. A verdade é que hoje cada vez mais diminui o espaço para produtos medianos voltados a pessoas comuns. Os consumidores querem produtos inovadores; as empresas querem profissionais diferenciados; a mídia quer divulgar o inusitado.



Ser diferente faz a diferença

Tive o privilégio, recentemente, de assistir uma palestra do Philip Kotler e entre várias declarações e ensinamentos que ele transmitiu, um deles me chamou bastante atenção: "Se você inovar freqüentemente terá muitos fracassos, mas se você não inovar, sairá do mapa. Então, você não tem escolhas".

"Realmente soa muito como *A teoria da evolução* de Darwin e, no fundo, realmente é isso que acontece na prática. Ser diferente realmente passa a fazer a diferença."



Fonte: www.administradores.com.br

Produzindo Alimentos e Saúde**Pudim de Milho****Ingredientes**

2 latas de milho verde
1 lata de leite condensado
1 garrafa pequena de leite de coco
3 ovos inteiros
1 xícara chá de leite líquido
1 xícara de chá de açúcar
(para calda)

Escorra o milho verde

Modo de Preparo

Bata no liquidificador com o leite líquido, passe numa peneira fina para retirar só o creme do milho

Em seguida pegue o creme do milho e coloque no liquidificador junto com o leite de coco, o leite condensado, os 3 ovos
Reserve

Unte uma forma de furo central e coloque a mistura do liquidificador, cozinhe no banho-maria por 40 minutos ou leve ao forno por aproximadamente 30 min.

Ate ficar no ponto de pudim.

**ANIVERSARIANTES do Mês de Agosto****Equipe Impar**

Melina Mantovani	7
Thiago Turozi	7

Cientes, seus familiares e colaboradores

Eduardo Dijkstra	2
Natalia Dias Dijkstra	20
Carlos Pivetta Viero	22
Diomar Neto Alves Viana	28
Ronaldo Rodrigues	28
Laertes Schneider	

“ Os sábios falam porque tem algo a dizer .Os tolos falam porque precisam dizer algo “

Platão

EQUIPE IMPAR

(77) 3628-2426

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br